

PERFIL

Baiano, médico, bom orador. E um ex-linha-dura.

Carlos Corrêa de Menezes Sant'Anna começou a chamar atenção dos círculos políticos e universitários da Bahia pela sua brilhante oratória. Como secundarista em 1948 e universitário de Medicina em 1954, ganhou concursos de oratória. Graças também a isso foi presidente do Diretório Central de Estudantes (DCE) da Universidade da Bahia (1954).

Somente em meados da década de 70 Carlos Sant'Anna se interessou pela atividade político-partidária, disputando e ganhando eleição para a Assembléia Legislativa, pela extinta Arena. Foi deputado somente 15 dias, trocando a cadeira de deputado estadual pela Secretaria de Educação do governo Roberto Santos. Em 1978 elegeu-se deputado federal pela primeira vez, destacando-se pela suas intervenções na tribuna, como vice-líder da Arena e do governo. Era, então, considerado linha dura, defensor da doutrina da Escola Superior de GZerra, cáustico na luta contra as esquerdas. Reeleito sucessivamente até 15 de novembro último, com a extinção do bipartidarismo, ligou-se ao movimento tancredista, ajudando a fundar o Partido Popular.

Lutou pela fusão do PP com o PMDB, já então adversário de Antônio Carlos Magalhães, ao lado de Roberto Santos, Vilgildásio Sena, Genebaldo Corrêa, Jorge Medauar e outros ex-arenistas.

No início de 1985 foi procurado pelo senador Humberto Lucena — hoje presidente do Senado — que lhe pediu a superintendência da Sucan na Paraíba. "E o que tenho com isso?" — perguntou, surpreso, o deputado baiano, Lucena não perdeu a calma: "Pedi o lugar ao presidente Tancredo e ele sugeriu que tratasse do assunto com você". Sant'Anna teve, então, a confirmação de que seria nomeado ministro da Saúde.

Anteontem quando líderes, dirigentes e candidatos a líder diziam que Sarney não iria mais indicar o líder do governo, o presidente seguiu o exemplo de Tancredo: solicitou ao deputado Maurílio Ferreira Lima que fosse discutir com Carlos Sant'Anna a emenda da "resolução constitucional", que dá poderes à Constituinte de modificar a Constituição vigente. Confirmou-se, aí, a escolha de Carlos Sant'Anna para líder (formal) do governo no congresso e líder (informal) na Constituinte.

Pelo menos neste ano, com a Constituinte funcionando, não teria sentido Sarney escolher um líder para representá-lo somente na Câmara que deverá funcionar eventualmente, posta em recesso branco por obra e graça de Ulysses Guimarães.

Aeronáutica: que mal há no lobby?

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, através de sua assessoria parlamentar, expressou seu descontentamento com o fato de ser qualificado como lobby o empenho, junto aos constituintes, por três oficiais da FAB, no sentido de esclarecer os deputados quanto aos interesses da Força Aérea. A assessoria parlamentar acha legítimo esse trabalho, por entender ser necessário a preservação dos valores e a idéia principal das instituições militares, tal como se encontram, hoje, previstas na Constituição.